

**CCB**

**CICLO SEXTA MAIOR**

***SOBRE A BELEZA: DA  
MÚSICA RENASCENTISTA À  
MÚSICA DOS NOSSOS DIAS***

**HUELGAS ENSEMBLE**

**22 MAI 26**



**ARTES  
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Pequeno Auditório

sexta-feira, 20h00

+6

Duração aproximada: 70 min

---

**CICLO SEXTA MAIOR**

**SOBRE A BELEZA: DA MÚSICA RENASCENTISTA  
À MÚSICA DOS NOSSOS DIAS**

**HUELGAS ENSEMBLE**

---

PROGRAMA

**Anónimo (1563)**

*Alma, che scarca dal corporeo velo*

**Anónimo (c. 1380)**

*Je sui trestout d'amour raimpli*

**Jacobus Clement non Papa (c. 1510—c. 1555)**

*Je prens en gré la dure mort*

**Claude Le Jeune (c. 1530—c. 1600)**

*Helas! Mon Dieu, ton ire s'est tournée*

**Jacobus Gallus (1550—1591)**

*Mirabile Mysterium*

*Planxit David rex Absalon*

**Pierre Sandrin (c. 1490—1561)**

*Puisque vivre en servitude*

**Willem Ceuleers (1962)**

*Io non so ben*

**Cipriano de Rore (1515—1565)**

*Donec gratus eram tibi* (texto: Horácio)

**Luca Marenzio (c. 1553—1599)**

*Solo e pensoso* (texto: Francesco Petrarca)

**Anónimo (c. 1390)**

*Dardant desir / Se fus d'amer / Nigra est set formosa*

**Max Reger (1873—1916)**

*Der Mensch lebt und bestehet nur eine kleine Zeit* (texto: Matthias Claudius)

**Ludwig Senfl (c. 1490—1543)**

*Mollis inertia* (texto: Horácio)

Direção Artística **Paul Van Nevel**

**Huelgas Ensemble**

Cantus **Maria Valdmaa, Malwine Nicolaus, Helen Cassano**

Tenor **Paul Bentley-Angell, Achim Schulz, Daniel Thomson**

Barítono **Hidde Kleikamp**

Baixo **Andrés Soler Castaño**



---

## **SOBRE A BELEZA**

À semelhança de *Après une lecture du Dante*, de Franz Liszt, concebi este programa após a leitura da *Hypnerotomachia Poliphili* (*O Sonho de Polífilo*), de Francesco Colonna (1432–1527). Neste livro, Colonna descreve a busca imaginária de Polífilo pela sua amada, Polia. Este sonho descreve com grande detalhe, até ao mais ínfimo pormenor, tudo o que se relaciona com a estética da vida de Polífilo nesse momento: a arquitetura, a natureza, os cheiros, as flores, as joias, a literatura e a música, a dança, a cultura antiga, a elegância física, os rituais antigos e, acima de tudo, naturalmente, o amor, bem como todos os prazeres e as desilusões que o Cupido dissemina neste cenário.

Através desta leitura, apercebi-me de que os ideais de beleza do período renascentista funcionam como uma ponte que liga todas as épocas estilísticas: da Idade Média (Petrarca) ao Renascimento (madrigalistas e polifonistas), prolongando-se até ao século XIX, que manifestou uma verdadeira obsessão pelas culturas antigas (Liszt). Este programa não é sobre o Renascimento, mas sobre a beleza, inspirando-se na definição de «romance» da primeira edição do dicionário Van Dale (1872, p. 936): «gosto da Idade Média».

Publicado em 1499 pelo célebre impressor veneziano Aldo Manuzio (1450–1515), *O Sonho de Polífilo*, ou, mais precisamente, *A Batalha de Amor no Sonho de Polífilo*, narra, numa linguagem altamente estilizada, a busca de Polífilo por uma jovem chamada Polia, por quem o herói está apaixonado. O sonho de Polífilo deu origem a uma dramaturgia notável, que explora as diversas formas do amor e do desejo. Embora o romance de Colonna seja uma obra abertamente erótica, pode também ser interpretado alegoricamente à

semelhança do *Cântico dos Cânticos* do Antigo Testamento. O facto de a sua narrativa decorrer num sonho contribui igualmente para a sua ambiguidade. Todas estas dimensões – o amor tanto físico como espiritual, realizado e frustrado ou mesmo ferido, e o sonho como símbolo de futilidade e transitoriedade – estão presentes nas diferentes composições musicais.

A peça de abertura (provavelmente oriunda do meio das confrarias religiosas italianas) é uma meditação sobre a finitude da vida humana: a lauda (cântico de louvor) anónima *Alma, che scarca dal corporeo velo*, da coletânea *Libro primo delle laudi spirituali* (Veneza, 1563). O tema da morte surge igualmente no moteto a oito vozes *Planxit David rex Absalon* – um lamento do rei David de Israel pela perda trágica do seu filho Absalão – do compositor esloveno Jacobus Gallus, incluído na sua antologia *Opus musicum III* (Praga, 1587). A outra obra de Gallus, *Mirabile Mysterium*, está escrita num estilo cromático, com modulações invulgares, através das quais o compositor sublinha de forma particularmente expressiva o «mistério».

Em contraste, o moteto de Max Reger, *Der Mensch lebt und bestehet nur eine kleine Zeit* (*Acht geistliche Gesänge*, Op. 138), de 1914, e a composição de Willem Ceuleers refletem o espírito do Renascimento que influenciou fortemente estas duas obras, deixando simultaneamente espaço para interpretações contemporâneas, próprias do século XX. Um dos mais célebres madrigais italianos do Renascimento – *Solo e pensoso*, de Luca Marenzio, retirado de *Il nono libro de madrigali* (Veneza, 1599) – demonstra como o compositor, de forma hábil, recorre a meios musicais para exprimir adequadamente a atmosfera do soneto de Francesco Petrarca (1304–1374), que lamenta a perda da sua amada Laura.

Polífilo teria certamente contemplado com admiração as composições dos dois mestres franco-flamengos, Jacobus Clemens non Papa e Claude Le Jeune. *Je prens en gré la dure mort*, do primeiro, constitui um exemplo paradigmático da arte da *chanson*; o salmo do segundo é representativo dos mais de 350 (!) salmos que o compositor huguenote escreveu num estilo em que imitações cromáticas alternam com passagens mais homofónicas. (Já no seu próprio tempo, Le Jeune era elogiado pelas suas harmonias calorosas.)

O restante programa é dedicado ao tema do desejo erótico ardente. A luxúria carnal, refreada pelas regras da cortesia, é representada por dois exemplos do final do século XIV: a *chanson Je sui trestout d'amour raimpli*, da corte do rei Jano de Chipre (1375–1432), e o moteto secular *Dardant desir / Se fus d'amer / Nigra est set formosa*, proveniente da corte papal de

Avinhão. O amor não correspondido é igualmente acentuado na conhecida canção estrófica contemporânea *Puisque vivre en servitude*, de Pierre Sandrin. Por fim, ecos da literatura antiga, com a sua exuberância amorosa, fazem-se ouvir nas composições sobre poesia de Horácio, da autoria de Ludwig Senfl e Cipriano de Rore.

As composições hoje apresentadas refletem todas o ideal de beleza que Polífilo procurava na sociedade, abrangendo desde a dor profunda até a um otimismo esperançoso. São como gravuras sonoras do livro de Francesco Colonna.

Texto **Paul Van Nevel**

---

**ANÓNIMO (1563)**

***Alma, che scarca dal corporeo velo Alma que se libertou***

Alma, che scarca dal corporeo  
Velo hoggi salist'alla superna corte  
Di cui l'amo signor con puro zelo  
T'aperse gia col suo morir le porte  
Felic'e bella che col re del cielo  
Trionf' e godi dell'eterna morte  
Prega il signor' eterno e glorioso  
Ch'a noi con teco in ciel doni riposo.

Alma que se libertou do véu corporal,  
Hoje ascendeste à corte celestial,  
Cujo Senhor, a quem amaste com  
puro zelo,  
Já te abriu as portas com a Sua  
morte.  
Feliz e bela, agora triunfas e te  
regozijas  
Com o Rei do Céu na vida eterna.  
Roga ao Senhor eterno e glorioso,  
Que nos conceda, contigo, o  
descanso no Céu.

**ANÓNIMO (C. 1380)**

***Je sui trestout d'amour raimpli***

Je sui trestout d'amour raimpli  
Dieu soit loé ce m'est grant grace  
D'amer n'obliera la trace  
Tant que vivrai je vous affi.

Et n'ai doute qu'on mal me face  
Puisque d'amour sui sans nul sci  
Et qui me voit de lie face

***Estou totalmente pleno de amor***

Estou totalmente pleno de amor,  
Louvado seja Deus, é para mim  
grande graça;  
Não esquecerei o caminho do amor  
Enquanto viver, disso vos asseguro.

E não temo que mal algum me  
aconteça,  
Pois estou cheio de amor, sem

Pourquoi ne puis avoir soussi.

Par sa gracieuse merci  
Qui de moy toute peinne casse  
Et me fait dire en toute place  
Tres liement et sans detri.

Je sui trestout...

#### **JACOBUS CLEMENT NON PAPA**

##### ***Je prens en gré la dure mort***

Je prens en gré la dure mort  
Pour vous madame par amours  
Navré mavez mais a grant  
Dont finiray de brief mes jours  
La chose me vient au rebours  
Souffrir si tost la mort amere  
O dure mort que faictes vous  
Mourir me fault cest chose claire.

Réponse:

Mourir my fault cest chose claire  
O dure mort que faictes vous  
Souffrir si tost la mort amere  
La chose me vient au rebours  
Dont finiray de brief mes jours  
Navez mavez mais a grand tort  
Pour vous madame par amours  
Je prens en gré la dure mort.

#### **CLAUDE LE JEUNE**

##### ***Helas! Mon Dieu, ton ire s'est tournée***

Helas! Mon Dieu, ton ire s'est tournée  
Vers moy ton serf, qui me pousuit  
sans cesse.  
La peur que j'ay fait que l'ame  
étonnée

qualquer falha;

E quem me vê com semblante alegre,  
Por que razão não estaria livre de  
cuidado?

Pela sua graça misericordiosa,  
Que me livra de toda a dor  
E me faz dizer por toda a parte,  
Com grande alegria e sem aflição:

Estou totalmente...

##### ***Aceito de bom grado a dura morte***

Aceito de bom grado a dura morte  
Por vós, senhora, por amor.  
Feristes-me, e profundamente,  
Por isso em breve terminarei meus  
dias.  
Tal destino vem contra a minha  
vontade,  
Sofrer tão cedo a morte amarga.  
Ó dura morte, que fazeis?  
Morrer me é necessário, isso é claro.

Resposta:

Morrer me é necessário, isso é claro,  
Ó dura morte, que fazeis?  
Sofrer tão cedo a morte amarga,  
Tal destino vem contra a minha  
vontade.  
Por isso em breve terminarei meus dias;  
Feristes-me, mas com grande  
injustiça.  
Por vós, senhora, por amor,  
Aceito de bom grado a dura morte.

##### ***Ai! Meu Deus, a vossa ira voltou-se***

Ai! Meu Deus, a vossa ira voltou-se  
Contra mim, vosso servo,  
incessantemente perseguido.  
O temor que trago fere de tal modo a  
minha alma atônita

Donne à mon coeur une extrême  
detresse:  
Le sens me fait, et vertu me delaisse,  
Toujours estant douleur devant mes  
yeux.  
Je te reclame et appelle en tous lieux  
Pour mettre fin à l'ennuy qui me  
point:  
Si tu ne veux, hélas! m'envoyer mieux,  
Au moins, mon Dieu, ne m'abandonne  
point.

**JACOBUS GALLUS**  
***Mirabile Mysterium***

Mirabile mysterium  
Declaratur hodie,  
Innovantur naturae ;  
Deus homo factus est,  
Id, quod fuit, permansit,  
Et quod non erat, assumpsit,  
Non commixtionem passus,  
Neque divisionem.

***Planxit David rex Absalon***

Planxit David rex Absalon  
natum suum:  
O nate mi, cur non licet pro te mori?  
Fili, parentum nobilis sanguis, iaces,  
Spes alta regni, cura divorum potens.  
Eheu dolor.

Diadema sceptrum regium nomen vale;  
Natus meorum ille dux fortis iacet.  
Fili, quid istud?  
Corde con fossio impie?  
O Absalon, dilecte mi fili, vale.  
Eheu dolor.

Que causa ao meu coração uma  
angústia profunda.  
A razão falta-me, e a virtude  
abandona-me,  
A dor está sempre diante dos meus  
olhos.  
Clamo por vós e invoco-vos em toda  
a parte  
Que ponhais fim ao tormento que me  
fere.  
Se não quiserdes, ai de mim,  
conceder-me algo melhor,  
Ao menos, meu Deus, não me  
abandoneis.

***Maravilhoso mistério***

Um maravilhoso mistério  
É hoje revelado:  
Renova-se a natureza;  
Deus fez-se homem,  
O que sempre foi permaneceu  
E o que não era assumiu,  
Nada se misturou  
E nada se dividiu.

***O rei David chorou Absalão***

O rei David chorou o seu filho  
Absalão:  
Ó meu filho, porque não posso eu  
morrer por ti?  
Filho, nobre sangue dos pais,  
repousas,  
Tu, sublime esperança do reino,  
profunda preocupação das  
divindades.  
Ai de mim, que dor!

Diadema, cetro, nome régio, adeus!  
O meu filho, esse chefe corajoso do  
meu povo, repousa.  
Filho, e agora?  
Com o coração trespassado, eu,  
ímpio?

Ó Absalão, meu filho dileto, adeus!  
Ai de mim, que dor!

### ***Visto que vivo em servidão***

Visto que vivo em servidão,  
Devo estar triste e pesaroso.  
Considero-me muito afortunado  
Por me encontrar em tão excelente  
lugar.  
O meu sofrimento é tão intenso,  
Mas o Amor assim o quer.  
Tende, por favor, misericórdia dele.

### ***Não sei bem***

Não sei bem se vejo aquilo que vejo,  
Se toco aquilo que sinto, ainda assim;  
Se aquilo que ouço, ouço — ou se  
minto,  
Ou se é verdade o que digo e o que leio.  
Tão perturbado estou que não me  
governo,  
Nem encontro lugar, nem sei se existo;  
E quanto mais volvo a minha  
imaginação,  
Mais me confundo e mais me  
maravilho.  
Uma esperança, um conselho, um  
amparo,  
Só tu és para mim em tão alto  
assombro;  
Em ti está a minha saúde e o meu  
conforto,  
Tens o saber, o poder e o engenho.  
Guia-me, de modo que, afastado do erro,  
O meu frágil barquinho encontre porto.

### ***Enquanto eu te era agradável*<sup>1</sup>**

Enquanto eu te era agradável  
E nenhum outro jovem mais amado  
abraçava o teu cândido pescoço,  
cresci mais feliz do que o rei dos Persas.

### **PIERRE SANDRIN**

#### ***Puisque vivre en servitude***

Puisque vivre en servitude,  
Je devois triste et dolent.  
Bien heureux je me repute,  
D'estre en lieu si excellent.  
Mon mal est tant violent,  
Mais Amour le veult ainsy  
Veuillez en avoir mercy.

### **WILLEM CEULEERS**

#### ***Io non so ben***

Io non so ben s'io vedo quel ch'io  
veggio  
S'io tocco quel ch'io palpo tuttavia  
Se quel che io oda e bugia o vero  
Quel ch'io parlo e ciò ch'io leggio  
Sì travagliato son ch'io non mi reggio  
Né trovo loco né so s'io mi sia  
E quanto volgo più la fantasia  
Più m'abbarbaglio né me ne correggio  
Una speranza un consiglio un ritegno  
Tu sol me sei in sí alto stupore  
In te sta la salute e'l mio conforto  
Tu hai'l saper il poter e l'ingegno  
Drizzami sì che tolta de l'errore  
La vaga mia barchetta prenda porto.

### **CIPRIANO DE RORE**

#### ***Donec gratus eram tibi* (texto: Horácio)**

Donec gratus eram tibi  
Nec quisquam potior brachia  
Candidae cervice juvenis dabat  
Persarum vigi rege beator.

Donec non alia magis arsisit  
Neque erat Lydia  
Post Chloen multi Lydia nominis,  
Romana vigui clarior Ilia.

Me nunc Thressa Chloe regit,  
Dulces docta modos et citharae  
sciens  
Pro qua non metuam mori,  
Si parcent animae fata superstiti.

Me torret face mutua  
Thurini Calais filius Ornyti,  
Pro quo bis patiar mori,  
Si parcent puero fata superstiti.

Quid si prisca redivit Venus  
Diductosque jugo cogit aheneo  
Si flava excutitur Chloe  
Rejectaeque patet janua Lydiae?

Quamquam sidere pulchrior  
Ille est tu levior cortice  
Et improbo iracundior Adria  
Tecum vivere amem, tecum obeam  
libens.

**LUCA MARENZIO**  
***Solo e pensoso***  
**(texto: Francesco Petrarca)**

Solo e pensoso i più deserti campi  
Vo misurando a passi tardi e lenti,  
E gl'occhi porto per fuggir intenti  
Ove vestigio human l'arena stampi.

Altro schermo non trovo che mi  
scampi  
Dal manifesto accorger de le genti,  
Perché ne gl'atti d'allegrezza spenti  
Di fuor si legge com' io dentr' avampi.

Enquanto não ardeste de paixão por  
outra mais do que por mim  
E não estava Lídia  
Depois de Cloé, eu, Lídia, de grande  
renome,  
cresci mais célebre do que a romana Ília.

Domina-me agora Cloé da Trácia,  
Conhedora dos doces ritmos e  
hábil na cítara,  
Por ela não terei medo de morrer,  
Se os fados pouparem a sua alma.

Arrebata-me, com ardor recíproco,  
Cálais, filho de Órnito de Túrio,  
Por quem me sacrificarei a morrer  
duas vezes,  
Se os fados pouparem o meu jovem.

O que fazer, se um Amor antigo voltar  
E nos forçar, a nós separados, ao jugo  
de bronze,  
Se for repelida a loura Cloé  
E a janela se abrir à Lídia rejeitada?

Embora ele seja mais belo que um astro,  
Tu és mais leve que a cortiça,  
E mais irascível que o traíçoero  
Adriático,  
Contigo gostaria de viver, contigo  
morreria de bom grado.

***Só e pensativo***

Só e pensativo, lentamente  
Caminho pelas terras mais desertas,  
Sempre atento e pronto a fugir  
Ao menor sinal da presença humana.

Não encontro outro refúgio contra  
O olhar perscrutador dos outros,  
Pois no meu semblante despojado de  
alegria  
Lê-se como ardo por dentro.

Si ch'io mi cred' homai che monti e  
piagge  
E fiumi e selve sappian di che tempore  
Sia la mia vita, ch'è celata altrui.

Ma pur si aspre vie ne si selvagge  
Cercar non sò ch'amor non venga  
sempre  
Ragionando con meco, et io con lui.

**ANÓNIMO (c. 1390)**

***Dardant desir / Se fus d'amer /  
Nigra est set formosa***

Dardant desir plains povres nus  
Sans riens sonjor merchi que nus  
Vray son fraiceus devoit avoir  
Pour enugeus s'il ont avoir  
Ne lairay que ne fache quant  
Q'amours a che m'aise et quant  
Ensi m'estuet passet men duel  
Et chelle vuet pour que me duel  
Qu'il soit ensi et sans jamais  
Estre ens nurri ch'est ma mort  
Mais au mains seray  
En espoir sens tant com vivray.

**Contratenor:**

Se fus d'amer par bien amer  
En grief penser en sospirer  
En lamenter en fol errer  
Me fet viver pour que n'a per tout  
endurer  
Pour honorer vuel cui sanner  
Ne quier rouver.

**Tenor:**

Nigra est sed formosa

Assim, creio que praias e montes,  
Rios e florestas conhecem as  
verdadeiras cores  
Da minha vida, ocultas aos demais.

E, no entanto, não encontro trilhos  
bastante ásperos ou selvagens  
Que impeçam o Amor de me  
acompanhar,  
Mantendo comigo incessante diálogo.

***Desejo pungente / Se fosse amar /  
Negra, mas formosa***

Desejo pungente, excessivamente  
pobre e desnudo,  
Sem outro conforto senão o nada;  
Fiel à sua pureza deveria ter  
Para quem o pudesse possuir.  
Não cessarei enquanto não cause  
tormento,  
Pois o amor tem esta doçura, e assim  
Devo atravessar a minha dor;  
E ela quer que assim seja, que eu sofra.  
Que assim seja — e sem jamais  
Ser nutrido, esta é a minha morte;  
Mas ao menos permanecerei  
Na esperança enquanto viver.

**Contratenor:**

Se fosse amar com amor verdadeiro,  
Em grandes pensamentos e suspiros,  
Em lamentos e vã errância,  
Faz-me viver de modo a tudo  
suportar;  
Para honrar aquela a quem desejo,  
Não desejo encontrar outra.

**Tenor:**

Ela é negra, mas formosa.

**MAX REGER**

***Der Mensch lebt und bestehet nur  
eine kleine Zeit  
(texto: Matthias Claudius)***

Der Mensch lebt und bestehet nur  
eine kleine Zeit,  
Und alle Welt vergehet mit ihrer  
Herrlichkeit.  
Es ist nur Einer ewig und an allen  
Enden  
Und wir in seinen Händen.

**LUDWIG SENFL**

***Mollis inertia* (texto: Horácio)**

Mollis inertia cur tantam diffuderit  
imis  
oblivionem sensibus.  
Pocula Lethaeos ut si ducentia  
somnos  
arente fauce traxerim.  
Candide Maecenas, occidis saepe  
rogando:  
deus, deus nam me vetat  
inceptos olim promissum carmen  
jambos  
ad umbilicum adducere.  
Non aliter Samio dicunt arsisse  
Bathyllo  
Anacreonta Teium,  
qui persaepe cava testudine flevit  
amorem  
non elaboratum ad pedem.  
Ureris ipse miser: quodsi non pulcrior  
ignis  
accendit obsessam Ilium.  
Gaude sorte tua: me libertina nec uno  
contenta Phryne macerat.

***O homem vive e dura apenas por  
pouco tempo***

O homem vive e dura apenas por  
pouco tempo,  
E todo o mundo perece com a sua  
glória.  
Há apenas Um eterno, princípio e fim  
de tudo,  
E nós estamos nas suas mãos.

***Indolente inércia***

Porque espalhou a indolente inércia  
tão grande esquecimento  
nos meus sentidos mais profundos,  
como se eu tivesse vertido, pela  
garganta seca,  
a bebida que traz o sono de Letes.  
Ó ilustre Mecenas, tu matas-me por  
tantas vezes mo pedires:  
mas um deus, sim, um deus impede-me  
de levar até ao fim  
o iniciado poema de versos jâmbicos  
outrora prometido.  
Pelo mesmo motivo, dizem que por  
Batilo de Samos  
ardia de paixão Anacreonte de Teos,  
ele que, em métrica simples, tantas  
vezes chorou o seu amor  
na côncava lira.  
Tu próprio, infeliz, ardes: se um fogo  
mais belo  
não incendiou Troia sitiada,  
rejubila com a tua sorte: Frine, a  
liberta, consome-me,  
não contente com um só amante.

---

<sup>1</sup> N. T. : Este poema é um diálogo entre dois  
ex-amantes.



Paul Van Nevel © Thomas Kost

## **PAUL VAN NEVEL** **Direção Artística**

Paul Van Nevel é o diretor artístico do Huelgas Ensemble, que fundou em 1971 como uma extensão das suas atividades na Schola Cantorum de Basileia. É reconhecido como um pioneiro e figura de referência da polifonia europeia dos séculos XII ao XVI. Defende uma abordagem interdisciplinar das fontes originais, tendo em conta o espírito da época, dedicando-se à procura de obras desconhecidas, com especial enfoque nos tesouros esquecidos da polifonia franco-flamenga. Paul Van Nevel utiliza o seu conhecimento das bibliotecas musicais europeias para interpretar obras desconhecidas com o seu ensemble; os seus programas surpreendem pelas perspetivas originais e por um conhecimento admirável do repertório polifónico da Idade Média e do Renascimento. Foi professor convidado no Sweelinck Conservatorium de Amsterdão, na Musikhochschule Hannover e no Centre de Musique Ancienne de Genève, tendo sido também maestro convidado do Nederlands Kamerkoor durante mais de trinta anos. Entre outras publicações, escreveu uma monografia sobre Johannes Ciconia, uma obra sobre Nicolas Gombert e publicou transcrições de música renascentista com

a editora alemã Bärenreiter. Escreveu igualmente um livro sobre Lisboa. Nessa obra, descreve a sua relação de trinta anos com a cidade, baseando-se em preferências pessoais, detalhes explícitos e encontros fortuitos. Em 2018 foi publicado o seu livro *The Landscape of the Polyphonists: the World of the Franco-Flemish School 1400-1600*, no qual apresenta a hipótese de que o estilo imitativo e melancólico destes compositores foi moldado pela paisagem em que os membros da Escola franco-flamenga passaram a infância. O livro foi distinguido com o Luc Verbekeprijs, em 2019, pelo Comité para a Flandres Francesa. Paul Van Nevel recebeu numerosos prémios, incluindo o *Prix in Honorem* da Académie Charles Cros (1994), o *Choc de l'année* (Le Monde de la Musique), o *Edison Classical Music Award*, o *Cannes Classical Award*, vários prémios *Caecilia* da imprensa musical belga, o *Career Prize* da estação de rádio clássica belga Klara, o *Preis der deutschen Schallplattenkritik* e diversos prémios do galardão alemão *ECHO Klassik*. Ao longo dos anos, a imprensa internacional tem elogiado as suas gravações. Neste sentido, recebeu inúmeros prémios. Eis um panorama dos últimos anos: pela gravação em CD *Les trésors de Claude Le Jeune*, recebeu o *Diapason d'Or de l'année 2014* e, pela gravação *Wolfgang Rihm: ET LUX*, o *Diapason d'Or de l'année 2015*. Outros prémios incluem um *Choc du Mois* da revista *Classica*, em fevereiro de 2017, um *Preis der deutschen Schallplattenkritik* (Bestenliste 1/2017) pela gravação *The Mirror of Claudio Monteverdi* e o prémio *OPUS KLASSIK 2019*, na categoria de gravação de ópera do ano (até ao século XVIII), pelo CD *Francesca Caccini: La Liberazione di Ruggiero dall'isola d'Alcina*. Entre as distinções mais recentes, contam-se um *CHOC de Classica* (outubro de 2022) pela gravação *The Landscape of the Polyphonists*, o prémio *OPUS KLASSIK Ensemble* do



Huelgas Ensemble © Majda Slamova

Ano 2022, pela gravação *En Albion*, e o *Gramophone Early Music Award 2023* pela gravação *Ludwig Daser: Polyphonic Masses*. Paul Van Nevel é também um reconhecido especialista internacional em charutos.

#### **HUELGAS ENSEMBLE**

Huelgas Ensemble é um dos agrupamentos mais aclamados na interpretação de música polifónica da Idade Média e do Renascimento. O ensemble, em atividade há 50 anos, é reconhecido pela sua programação inovadora, frequentemente centrada em obras menos conhecidas. As interpretações historicamente informadas do Huelgas Ensemble são moldadas por uma profunda compreensão dos princípios estéticos da música e das práticas vocais da Idade Média e do Renascimento. A crítica e os meios de comunicação elogiam a vitalidade do ensemble e a clareza com que apresenta o seu repertório, estabelecendo continuamente novos padrões. São estas qualidades musicais que levam cada vez mais compositores contemporâneos a convidar o ensemble para interpretar as suas obras (entre eles Wolfgang Rihm e James MacMillan). O Huelgas Ensemble apresenta-se em salas de renome internacional, incluindo o

Lincoln Center (Nova Iorque), a Cité de la Musique (Paris), a Berliner Philharmonie (Berlim), o Royal Albert Hall (BBC Proms, Londres), o Wiener Konzerthaus (Viena), o Concertgebouw (Amsterdão), a Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), a Filharmonia Narodowa (Varsóvia), o BOZAR (Bruxelas), o AMUZ (Antuérpia) e o Concertgebouw Brugge (Bruges). O ensemble participa também regularmente em importantes festivais de música antiga, onde frequentemente atua no seu «ambiente natural» de capelas, igrejas e mosteiros seculares. Desta forma, constrói uma ponte interdisciplinar entre música polifónica e arquitetura. Entre 2019 e 2023, o Huelgas Ensemble organizou o seu próprio festival internacional. As três edições do festival de Pentecostes, na pitoresca vila borgonesa de Talant, ofereceram amplo espaço para experiências musicais criativas, apresentações de repertório completamente desconhecido e de elevada qualidade, formas e configurações alternativas de concerto e novos encontros com o público. A discografia do Huelgas Ensemble inclui mais de 120 gravações de obras vocais e instrumentais do século XII ao início do século XVII. Inclui obras de Dufay, Brumel, de Rore, Richafort, de Kerle, Ferrabosco, Palestrina, Lassus e Ashewell, entre outros. O ensemble gravou para as

editoras Seon, Sony Classical, Harmonia Mundi France, Deutsche Harmonia Mundi, Cypres e ECM. A discografia recente inclui *The Eton Choirbook*, *The Treasures of Claude Le Jeune*, *Le mystère de «Malheur me bat»*, *L'héritage de Petrus Alamire*, *The Ear of Zurbáran*, *Firminus Caron: Twilight of the Middle Ages*, *The Mirror of Claudio Monteverdi*, *The Ear of the Huguenots*, *ET LUX*, do compositor alemão Wolfgang Rihm para oito vozes e quarteto de cordas, *La liberazione di Ruggiero dall'isola d'Alcina*, de Francesca Caccini (a primeira gravação da ópera com danças instrumentais reconstruídas), *The Music Prints of Christophe Plantin*, *The Ear of Theodoor van Loon*, *The Ear of Christopher Columbus*, *Simone de Bonifont: Missa pro mortuis*, *The Magic of Polyphony*, *En Albion* (polifonia da Inglaterra do século XIV), *The Landscape of the Polyphonists*, *Ludwig Daser: Polyphonic Masses*, *MELANCHOLY: vocal works by Max Reger* e *Blasius Amon: Sacred Works*. Paul Van Nevel e o seu ensemble receberam numerosos prémios, incluindo várias distinções *Caecilia* da imprensa musical belga, o *Choc du Monde de la Musique*, o *Edison Classical Music Award*, o *Cannes Classical Award* para Música Antiga, o *Prix in Honorem* da Académie

Charles Cros, o *Carrièreprijs* da VRT Klara, um prémio da União Europeia de Radiodifusão e da rádio canadiana, o *Preis der deutschen Schallplattenkritik*, o alemão *ECHO Klassik* (prémios em 1994, 1997, 2010 e 2011), vários *Diapason d'Or* por diferentes gravações – o *Diapason d'Or de l'année 2014* e o *Diapason d'Or de l'année 2015*. Entre as distinções mais recentes, contam-se o *Choc du mois* da revista *Classica*, em fevereiro de 2017, o *Preis der deutschen Schallplattenkritik* (Bestenliste 1/2017) pela gravação *The Mirror of Claudio Monteverdi* e o *OPUS KLASSIK 2019*, prémio de gravação de ópera do ano (ópera até ao século XVIII), pela gravação *Francesca Caccini: La liberazione di Ruggiero dall'isola d'Alcina*. Em outubro de 2022, o ensemble recebeu um *Choc d'or* da revista *Classica* pela gravação *The Landscape of the Polyphonists* e o *OPUS KLASSIK* (Berlim), como Ensemble do Ano 2022, pela gravação *En Albion*. Por fim, em outubro de 2023, recebeu o prestigiado *Gramophone Award* na categoria de Música Antiga, pela gravação *Ludwig Daser: Polyphonic Masses*. O Huelgas Ensemble é apoiado pelo Governo da Flandres, pela cidade de Leuven e pela Universidade Católica de Leuven.

APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA

PARCEIRO DE IMAGEM  
E MULTIMÉDIA

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA  
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERDITA

PARCEIRO PARA A  
SUSTENTABILIDADE



# Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

**Entrada gratuita** Free admission

## MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura  
Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

**30% desconto** 30% discount

**Espetáculos CCB** CCB Performing Arts

**Estacionamento Gratuito** Free parking

**Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€**

For museum visits, performances, or purchases over €20

**Convite para um espetáculo** Invitation to a performance

**Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições**

Openings, Events and Exclusive Exhibition Tours

**Desconto** Discount

**Lojas e Restaurantes CCB**

CCB Stores and Restaurants

**Newsletters exclusivas**

Exclusive Newsletters



## Cartão CCB

Descubra as vantagens em [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

Discover the benefits at [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)



# SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

**GARANTA O SEU LUGAR NA PRIMEIRA FILA**

[ccb.pt/newsletter](https://ccb.pt/newsletter)



**JÁ A SEGUIR**

**CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA RENASCENTISTA**  
**DA DESORDEM DAS PAIXÕES**  
**OS MÚSICOS DO TEJO E SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ**

Os Músicos do Tejo e Sofia Dias & Vítor RORIZ desejam construir um traçado que se veja de fora, que se sinta no odor se é certo ou errado, que provoque uma agitação simultaneamente interior e exterior, profunda e superficial. Neste sentido, apresentam-se unidos pelo amor ao barroco, ao século XVII e XVIII, à dança, à música de dança, aos pássaros, aos textos sobre dança, aos textos que falam de danças maravilhosas e aos professores de dança que tocam violino.

**26 E 27 JUN**

Sex, 20h / Sáb, 19h

Grande Auditório

Classificação etária a definir pela CCE

**CICLO DE CONFERÊNCIAS – NOTAS DE MÚSICA**  
**O MESMO NADA EM TUDO: A TORÇÃO BARROCA**  
**DO OLHAR E O DESENGANO DO MUNDO**  
**PAULO PIRES DO VALE**

**26 JUN**

Sex, 18h30

Sala Lopes-Graça, +6

CICLO NOTAS DE MÚSICA

**O BELO EM SOM: VIAGEM ATRAVÉS DOS SÉCULOS**

Manuel Pedro Ferreira

A partir da *Batalha de Amor no Sonho de Polífilo*, Paul Van Nevel concebeu um programa em que a beleza é o fio condutor entre obras dos séculos XIV e XVI e alguma música mais recente. Nesta conferência serão exploradas as transformações do conceito de beleza musical no Renascimento e as suas ramificações na época contemporânea.

Esta conferência realiza-se no âmbito do concerto ***Sobre a beleza: da música renascentista à música dos nossos dias***, com **Huelgas Ensemble**, no dia 22 de maio, às 20h00.

O El Corte Inglés apoia o Programa de Mediação de Música Erudita do CCB.

**El Corte Inglés**



© DR

## **Manuel Pedro Ferreira**

Manuel Pedro Ferreira doutorou-se em Musicologia na Universidade de Princeton (1997). Professor Catedrático na Universidade Nova de Lisboa, dirigiu também, entre 2005 e 2023, o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM). Foi membro da direção da Sociedade Internacional de Musicologia (2012–2022) e integra, desde 2010, a Academia Europaea. Tem-se

dedicado, sobretudo, ao ensino e à investigação da música medieval, sem descuidar a interpretação musical (em 1995 fundou o grupo Vozes Alfonsinas, com o qual gravou oito CDs). Publicou mais de 200 trabalhos científicos em livros e revistas e dirigiu vários projetos de investigação. Escreveu ou coordenou mais de 20 livros.

Tem-se também dedicado à composição, à poesia e à crítica musical.

**CCB**

**22 MAI 26**

**CICLO NOTAS DE MÚSICA**

***O BELO EM SOM: VIAGEM  
ATRAVÉS DOS SÉCULOS***

**MANUEL PEDRO FERREIRA**

**ARTES  
PERFORMATIVAS**